



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

## TEMA GERADOR – “AUTONOMIA” 04/08 a 10/08

- **A AUTONOMIA PARA VOCÊ É ALGO CONQUISTADO, OU A SE CONQUISTAR?**
- **NA SUA OPINIÃO, É POSSÍVEL SER PLENAMENTE AUTÔNOMO?**

*Texto retirado – “Valores e Diálogos” Para uma Cidade Educadora*

### **VEJAMOS TRECHOS DE MÚSICAS QUE FALAM SOBRE “AUTONOMIA” E REFLITA SOBRE ELES**

Vem, vamos embora  
que esperar não é saber.  
Quem sabe faz na hora,  
Não espera acontecer.  
Pra não dizer que não falei das  
flores – Geraldo Vandré

Ai! Se eu tivesse autonomia  
Se eu pudesse gritaria  
Não vou, não quero  
Escravizaram assim um pobre coração  
É necessário a nova abolição  
Pra trazer de volta a minha liberdade  
Autonomia – Agenor de Oliveira  
(Cartola)

Um dia ia acontecer.  
Sem deuses, sem mestres  
E sem mãos que aparem.  
Orgulhoso em ver, daqui pra  
frente, só você.  
Ouça a música e dance como um  
louco

O que eu queria, o que eu sempre queria  
Era conquistar a minha autonomia.  
O que eu queria, o que eu sempre quis  
Era ser dono do meu nariz.  
Autonomia - Titãs



**Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia**

## **ESPERANÇA SEM ESPERA**



- *Esperamos que as reflexões aqui propostas possam contribuir para a promoção da vivência desse valor e para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e participativos.*
- *Desejamos que, para além do âmbito pessoal, a autonomia esteja presente em diferentes espaços e situações, por meio da nossa participação ativa no acompanhamento e monitoramento de políticas públicas que promovam a defesa dos direitos humanos, da liberdade e igualdade.*

Pense em diferentes situações em que você ouviu falar ou leu a respeito de autonomia. “Autonomia pessoal”, “autonomia política”, “autonomia financeira”, autonomia dos poderes”, “autonomia administrativa”, autonomia da escola” etc., são algumas qualificações de autonomia. Não vamos discuti-las todas aqui. Esses exemplos são para lembrar que a autonomia pode ser abordada sob diferentes aspectos.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Na origem grega, a palavra autonomia tem um sentido próximo à ideia de “território independente” (autos = por si só; nomos = província). No Brasil, quando um bairro ou região se torna uma cidade, costuma-se dizer que adquiriu autonomia ou emancipou-se. No campo político, portanto, a autonomia diz respeito à liberdade que uma sociedade possui para governar a si mesma.

Aplicada à existência humana, a autonomia tem a ver com a capacidade de fazer escolhas. Trata-se, assim, do resultado de uma ação que envolve **liberdade e consciência**. Mas, o que significa ser livre e consciente? Se a consciência nos impede de fazer tudo o que queremos, como conseguiremos ser livres? Em outras palavras, se eu preciso cumprir determinadas obrigações – trabalhar, respeitar os outros, preservar o bem comum, pagar impostos etc., como posso me considerar realmente livre, autônomo?



Uma cidade possui autonomia para determinados aspectos em sua administração política e econômica, mas outros não. Por exemplo, ela não pode deixar de lado os seus compromissos com o estado e com o país a que pertence. Da mesma forma, enquanto indivíduos integrantes de coletividades sociais, não podem fazer tudo o que queremos. Somos livres para agir dentro de certos padrões legais, morais e éticos, os quais, evidentemente, podem ser alterados historicamente. Isso significa que, vivendo em sociedade, entre outras coisas, estamos sempre numa busca contínua pela ampliação e qualificação de nossa autonomia.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

### ***Fundamentação da Prática***



Se, por um lado, como dissemos, a autonomia, em qualquer campo, nunca é absoluta, acabada etc., por outro, para que ela se consolide e se amplie permanentemente, a partir de nossas ações, é preciso que estejamos em constante reflexão crítica sobre as condições sociais e históricas em que ela está inserida. No que diz respeito à participação política, por exemplo, até 1930, as mulheres e analfabetos brasileiros não tinham o direito de voto nem podiam se candidatar a cargos públicos. Após muitas lutas, esse direito foi estabelecido por lei.



A partir de então, é correto dizer que, em nosso País, em termos legais, as mulheres passaram a ter autonomia ou a emancipar-se politicamente. Mas, as leis de igualdade política das mulheres não garantiram a igualdade de fato, se, por exemplo, compararmos a posição delas em relação a dos homens. Observamos que, mais de 90 anos depois de concedido esse direito, ao olharmos a organização de nossas cidades, estados e de nosso



**Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia**

País, a presença, em termos quantitativos, das mulheres como lideranças políticas nesses espaços ainda é muito pequena.

O mesmo acontece com relação aos negros e aos indígenas. Até hoje, nenhum representante das comunidades negra ou indígena foi presidente da República. Poucos chegaram a ocupar a direção nos governos estaduais e prefeituras de capitais brasileiras. Também nos parlamentos (Câmara de Vereadores, Assembleias Legislativas e Congresso Nacional), o número de mulheres, negros e indígenas é bem reduzido.

Em decorrência dessas diferenças, criaram-se ações afirmativas, em forma de leis, que entre outras medidas, obrigam todos os partidos políticos, em suas composições de chapas, a destinarem, no mínimo, 30% das vagas aos cargos eletivos às mulheres. Como vemos, a autonomia é um processo. Ela não se encerra em uma conquista formal ou legal, mas prossegue na realização histórica e na busca de novos direitos.

### **AUTONOMIA, INDIVIDUALIDADE E INDIVIDUALISMO**

Os apelos a que somos submetidos diariamente, sobretudo aqueles que vêm dos meios e grandes veículos de comunicação, associam autonomia às ideias de consumo, dinheiro e poder.

Por estarem essencialmente submetidas à mercantilização de coisas e valores, tais propagandas induzem as pessoas a concepções e práticas perversamente individualistas. O individualismo é uma distorção da individualidade e da autonomia.

### ***AUTONOMIA E VIVÊNCIA SOLIDÁRIA***



**Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia**



Diante de tantas distorções, é possível desenvolvermos nossa autonomia pessoal e, ao mesmo tempo, experimentá-la de forma coletiva, em uma sociedade? A resposta para essa questão está na forma e no conteúdo de nossos valores e na maneira pela qual nos organizamos para viver em grupo. Nisso consiste o estabelecimento de maior ou menor respeito à autonomia individual e coletiva. À medida que fazemos avançar, em todos os setores, os níveis de democracia, ampliamos também as condições de realização da autonomia.

Autonomia não significa vida solitária. Por isso mesmo, ninguém é autônomo sem os outros, pois nossa vida é um sistema interdependente de pessoas.



A autonomia possui múltiplas dimensões: política, social, econômica, cultural, espiritual, intelectual etc. Esse assunto foi tão importante para Paulo Freire que este educador lhe dedicou um livro inteiro. A obra chama-se Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Nela, são abordados 27 temas que, segundo o autor, são fundamentais para se



**Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia**

refletir e praticar a autonomia. Ética, rigorosidade metódica, criticidade, curiosidade, querer bem aos educandos, disponibilidade ao diálogo, pesquisa, alegria e esperança estão entre as temáticas deste livro. Elas são condições que nos ajudam a construir a nossa liberdade consciente, isto é, nossa autonomia.

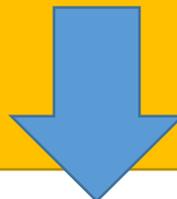
Para além das diferentes análises feitas pelos autores que discutem a autonomia, um aspecto é comum: não se é possível falar da autonomia de uma pessoa sem levar em conta o grupo, a comunidade ou a sociedade em que ela está inserida. Isso mostra que nossa emancipação pessoal se vincula a um projeto social coletivo. Nesse sentido, contribuir para a formação de sujeitos autônomos é um dos grandes papéis de cultura, seja nos espaços formais, seja nos espaços não formais de educação. Promover a autonomia é, portanto, reconhecer e valorizar as diferenças, semelhanças e escolhas de cada pessoa e, ao mesmo tempo, perceber como cada um pode cooperar para realizarmos uma vivência em que a liberdade de consciência esteja em conexão com as responsabilidades comuns no trabalho de organização de um mundo melhor para todos.

### ***Sugestões de Filmes***

Para se realizar um bom trabalho com filme é importante que se adote alguns procedimentos básicos e iniciais, entre os quais:

1. Assistir o filme com antecedência;
2. Fazer um breve comentário, contextualizando a obra;
3. Elaborar um roteiro, destacando aquilo que se quer que seja observado;
4. Promover um debate com o grupo, relacionando o enredo do filme com o valor trabalhado no respectivo caderno;
5. Dar preferência, em caso de filmes estrangeiros, às versões com legenda. Mas, se o grupo tiver dificuldades para acompanhá-la, utilize versões dubladas.

Veja as nossas indicações:





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

**“ ESCRITORES DA LIBERDAE” – (2007).** Filme que aborda as dificuldades da educação em um contexto social violento e desestruturado. Baseado em um livro publicado em 1999, retrata o trabalho de uma professora estadunidense e seus alunos que, a partir do registro (em diários) de suas angústias, anseios e motivações, estabelecem diálogos sobre suas histórias, ao mesmo tempo em que constroem novas perspectivas para a suas vidas. Entre outras razões, a obra é importante por mostrar que, mesmo em condições muito adversas, a escola, bem como outros espaços educacionais, pode fazer muita diferença na construção de um futuro melhor às pessoas e à comunidade em que está situada.

**“A COR PÚRPURA” –(1985).** Dirigido por Steven Spielberg e estrelado por Whoopi Goldberg e Danny Glover, essa obra cinematográfica discute relações de poder e dominação no início do século 20. A trama, que tem como foco as relações conjugais de um casal de negros, se passa na Geórgia, estado sudeste dos Estados Unidos. Reflete ainda os resquícios do processo escravista, abolido no final do século 19 e a herança machista e dominadora da cultura americana

**“EFEITO BORBOLETA” – (2004).** Tomando como referência a Teoria do Caos, que, em síntese, mostra que pequenas alterações (físicas, biológicas, químicas etc.) no presente podem provocar grandes mudanças no futuro, o filme tenta destacar a importância das decisões humanas e as relações entre liberdade e responsabilidade.

### **SUGESTÕES DE VÍDEOS**

**1. O que é autonomia para Paulo Freire?**

<https://www.youtube.com/watch?v=uS2Q3sBaALg>

**2. Autonomia, liberdade e objetivos - Mario Sergio Cortella e Luiz Hanns**

<https://www.youtube.com/watch?v=8QL1w4W3Tx0>

### **ATIVIDADES PROPOSTAS**

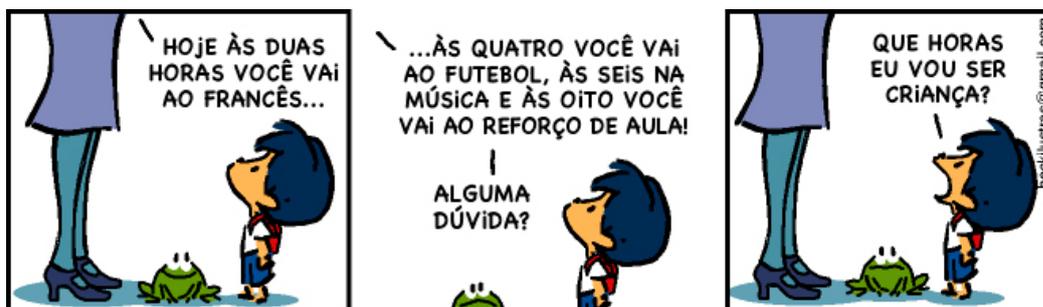
**1. Para refletir e responder:**

***Como as relações familiares podem contribuir, ou não para a formação de pessoas mais autônomas? O excesso de cuidado, principalmente por parte dos pais, pode ser um elemento que limita ou amplia a autonomia da pessoa? Reflita e explique?***

**2. *Atente-se para o conteúdo da charge e para o enunciado da questão apresentado abaixo:***



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/susyannesouza/dinho/>>. Acesso em: 15 de out. 2019.

***Toda pessoa que se encontra em uma condição peculiar de desenvolvimento, de acordo com as legislações internacionais e os dispositivos brasileiros, precisam ser protegidas integralmente. Isso quer dizer que as condições e garantias necessárias para o seu desenvolvimento bio-psíquico-físico e social precisam ser asseguradas. Com base nesse entendimento e tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) como referência, COMENTE SOBRE A importância do acesso desse segmento populacional aos direitos e às demais garantias previstas nas legislações vigentes.***

3. ***Após a leitura do texto e refletir sobre a questão da “autonomia”, relate por escrito, um fato que tenha ocorrido com você envolvendo autonomia.***

4. ***“A autonomia engloba tanto a liberdade de dar a si os próprios princípios, quanto a capacidade de realizar os próprios projetos. Por isso, pensamos que é papel da escola promover uma educação que leve o educando a pensar livremente e, também, capacitá-lo para realizar os projetos que estabelece para si.” Vicente Zatti. Comente:***

